



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Educação

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFPR

Projeto Interdisciplinar Pedagogia e Matemática

PLANO DE AULA: PIPA – HISTÓRIA E UTILIZAÇÃO – Parte 2

Francine Nery

Sirley S. C. Siqueira

1 Tema: História da pipa e sua aparição em filmes

2 Conteúdo(s): História da pipa, introdução à construção (observações), como a pipa é mostrada em alguns filmes

3 Série/turma: 6º ano

4 Objetivo(s): Apresentar a(s) história(s) da pipa, mostrar nos filmes um pouco de sua utilização, fazer uma introdução de como ela é construída.

5 Recursos: Filmes que mostram a pipa, anotações dos alunos (que foram solicitadas na aula anterior), cartaz com a(s) história(s) da pipa, modelos de pipas.

6 Execução da Aula

6.1 Atividade Inicial: Será feita uma roda de conversa sobre as descobertas feitas pelos alunos em suas pesquisas.

6.2 Desenvolvimento: Será “contada” a história da pipa e serão mostrados alguns modelos.

6.3 Atividade Final: Serão mostrados trechos de filmes onde a pipa aparece.

Considerações finais: Observamos, na aula anterior, as características da turma e avaliamos que não seria viável passar os filmes planejados. Modificamos assim nosso plano de aula, que foi assim executado:

6.1 Atividade Inicial: Com a turma dividida em equipes, os alunos fizeram a leitura dos cartazes.

6.2 Desenvolvimento: após a atividade inicial, “brincamos” de dança das cadeiras. A cada parada, um aluno escolhido deveria dizer um material utilizado na construção da pipa.

6.3 Atividade Final: conferimos a lista de materiais, confirmando ou não sua utilização.

7 Referências

<https://origamipradecorar.wordpress.com/category/pipa/>

<http://www.linhasextraforte.com.br/noticias/pipa-um-brinquedo-para-todos/>

<http://www.portinari.org.br/#/pagina/candido-portinari/apresentacao>

8. Anexos

Alguns historiadores acreditam que a pipa tenha sido inventada por um grego, Arquitas, há 300 a.C., mas os chineses afirmam ter sido inventada por um General chinês, Gim Yu-Sim, em 206 a.C., para fins militares.

Segundo estudiosos, o empinamento de pipas é praticado no Extremo Oriente desde as primeiras eras.

O Ocidente só efetivou sua prática a partir do século XIV. Os primeiros mercadores portugueses, ingleses e holandeses é que teriam levado a pipa para a Europa.

Teorias, lendas e suposições tendem a demonstrar que pipas nasceram na China antiga. Sabe-se que por volta do ano 1200 a. C.

No décimo segundo século, na Europa, as crianças já brincavam com pipas.

As pipas foram utilizadas como dispositivo de sinalização militar. Os movimentos e as cores das pipas eram mensagens transmitidas à distância entre destacamentos militares.

Na Guerra de Secessão nos Estados Unidos, os Federais usaram-na para lançar panfletos sobre as tropas dos sulistas;

Na Primeira Guerra Mundial, ela serviu para elevar aos ares espiões, que buscavam informações a respeito das instalações inimigas;

No Egito hieróglifos antigos já contavam de objetos que voavam controlados por fios. Os fenícios também conheciam seus segredos, assim como os africanos, hindus e polinésios.

PARTES PRINCIPAIS NA CONSTRUÇÃO DA PIPA: armação, amarração, cobertura, cola, rabo e linha (cordel).

ARMAÇÃO: é o esqueleto da pipa. É formada por varetas, barbante, e em alguns casos, substitui-se este por fios de arame, muito finos. As varetas são feitas, geralmente, de taquara, bambu ou do eixo da palha de coqueiro. As mais simples das pipas são feitas de duas varetas cruzadas em xis, com suas extremidades unidas por cordão.

AMARRAÇÃO A amarração é formada por meio de fios que prendem e firmam o esqueleto da pipa. Para ligar a pipa ao cordel a amarração é feita, normalmente, dos ângulos superiores e do centro à extremidade da linha principal.

COBERTURA: a mais comum é a feita com papel encerado e ou papel de seda. A preferência é que seja em colorido. Com o advento do tecido conhecido por nylon, têm aparecido muitas pandorgas utilizando dito material, bem como o conhecido isopor, muito leve e de fácil preparo para tomar a forma que se deseja. Há uma grande variedade de papel que se presta a confecção de pipas.

COLA / GRUDE: a cobertura será pregada nas varetas e nos fios de linha ou cordéis com cola. Hoje temos a industrial, abundante e de fácil aquisição, sendo preferida a do tipo “cola-tudo”, encontrável em qualquer estabelecimento comercial. Entretanto, é comum, ainda, principalmente no interior, o próprio empinador fazer sua cola, à qual chama de “grude” ou “goma”. Há, pelo menos, duas modalidades de fabricação caseira: o grude cru e o cozido. É feito com uma mistura de farinha (de trigo, mandioca ou polvilho) e água, dependendo da prática do fabricante conseguir uma boa cola, “no ponto” ideal para uma perfeita aderência dos materiais a serem unidos.

RABO e as barbatanas dão equilíbrio ao pipa. O RABO pode ser feito com vários materiais:

- . sacola de plástico cortada em tiras (de supermercado);
- . folha de papel solofane colorida
- . tiras de pano, inteiriças ou em pedaços;
- . tiras de jornal
- . pedaços de papel inseridos em um barbante (papelotes);
- . bolas de algodão amarradas em um fio da própria linha de empinar ou em barbante
- . pode se fazer um longo rabo com algodão desfiado até atingir o comprimento desejado;
- . gravatas velhas

Observação; alguns modelos sobem sem o rabo.

LINHA FIO 10: pode ser encontrada em lojas especializada em pipas, pode ser encontrada em armarinhos. Pode também ser qualquer barbante que suporte o pipa no ar.